



O PROJETO DE EXTENSÃO REÚSO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE PORTUENSE E O MEIO AMBIENTE

Jacson Cursino¹, Nathalia Leite², Márcia Dall'Agnol³, Lígia Correia⁴, Argemiro Pedrosa⁵

¹Estudante Bolsista PROEX. IFTO. e-mail: <jacsoncursino13@gmail.com>¹

²Estudante Bolsista PROEX. IFTO. e-mail: <nathalyaportocosta@gmail.com>

³Professora de Arte do Campus Porto Nacional - IFTO. e-mail: <artemarcia@ifto.edu.br>

⁴Professora de Química do Campus Porto Nacional - IFTO. e-mail: <ligiaaraujo@ifto.edu.br:>

⁵Professor de Química do Campus Porto Nacional - IFTO. e-mail: <pedrosa@ifto.edu.br:>

Resumo: Este artigo apresenta alguns dados sobre as contribuições das edições de 2017 e 2018 do Projeto de Extensão intitulado “Reutilização de resíduos urbanos como alternativa de geração de renda, educação ambiental e social (REÚSO)”, com ênfase na reciclagem do óleo de fritura e da reutilização de embalagens tetra park, como estratégia do ensino da Educação Ambiental de forma crítica, em escolas, empresas e na comunidade. O referido projeto contempla áreas multidisciplinares no âmbito ambiental e social, sendo desenvolvido por professores do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) Campus Porto Nacional e bolsistas. Na edição de 2017, em que o mesmo foi implantado participaram apenas estudantes e 05 beneficiários, sendo familiares de estudantes do Campus Porto Nacional do IFTO. Já no ano de 2018 o projeto buscou parceria com a Escola Municipal Delza da Paixão Pereira na cidade de Porto Nacional, Estado do Tocantins. O projeto já atingiu diretamente um universo de 235 crianças de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, aproximadamente 320 adolescentes de 1ª a 3ª séries dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Nacional, 15 famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica e 03 estabelecimentos comerciais do ramo alimentício. As principais atividades concentram-se em torno de oficinas de fabricação de sabão líquido e barra, sabonete líquido e barra, embalagens para presentes com caixas tetra parks e palestras sobre a preservação ambiental.

Palavras-chave: Óleo de fritura. Oficinas. Educação ambiental

1 INTRODUÇÃO

A humanidade vem construindo uma história marcada pela intervenção do homem em seu meio, sendo que muitas de suas ações causaram problemas socioambientais como poluições da água, do ar e do solo, desfiguração da paisagem, queimadas, extinção das espécies, falta de água e saneamento básico, fome e também discriminações, preconceitos, injustiças sociais, entre outros.

O atual modelo de civilização está em constante questionamento, e é urgente a necessidade de sensibilizar o homem para que este desenvolva uma nova relação com o meio ambiental, social e cultural, pois é preciso considerar que os problemas não se restringem apenas a proteger a vida, mas também dar a ela uma qualidade digna a todo ser humano.

Pensar as questões socioambientais é pensar a questão da educação, as condições de sobrevivência dos oprimidos e excluídos, é pensar para transformar os padrões conservadores, individualizantes e alienantes da lógica de mercado que se apresenta na atualidade, a qual tem por objetivo o consumismo exagerado, sem preocupação com o ambiente e o coletivo, como aponta Leff (1998): [...] “a degradação ambiental se manifesta como sintoma de uma crise de civilização, marcada pelo modelo de modernidade regido pelo predomínio do desenvolvimento da razão tecnológica sobre a organização da natureza.” (p. 17).

Paulo Freire (1987; 2011; 2014), referência fundadora do pensamento crítico da educação brasileira, sempre defendeu que o papel da educação é formar sujeitos sociais emancipados. Sendo assim, a EA crítica recusa a crença individualista que mudança social se dá pela soma das mudanças individuais, mas numa formação sobre as relações indivíduo-sociedade, ou seja, a relação de si com o mundo em que vivem com os outros e pelo que são responsáveis juntamente com os outros. Para Freire, a possibilidade de construção de uma sociedade mais justa e solidária está também na possibilidade de construção de uma educação crítico-emancipatória, pois, em seus dizeres: *se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.* (2000, p.67). Esse pensamento se complementava, quando afirmava que *mudar é difícil, mas é possível e urgente* (2000, p.55).

No sentido de caminhar rumo a uma EA mais voltada para a criticidade, o projeto Reúso buscou estratégias que propuseram sensibilizar os cidadãos na busca contínua pelo cuidado com o meio ambiente não só na educação, mas em todas as esferas da sociedade. Nessa perspectiva, buscou-se trabalhar com a reciclagem e reaproveitamento do óleo de fritura usado e de embalagens tetra park por meio de oficinas, para a produção do sabão, sabonete e embalagens para presente, como é possível observar na figura abaixo.

Figura 1 – Produtos produzidos nas oficinas do projeto Reúso pelas beneficiárias



Fonte: IFTO - Campus Porto Nacional, 2019

A coleta do óleo de cozinha usado a partir da criação dos pontos instalados na Escola Delza da Paixão e no Instituto Federal do Tocantins Campus Porto Nacional possibilitou o envolvimento de um público diversificado da sociedade, incentivou a participação de empresas e comunidade local a realizarem a coleta e depósito do óleo de cozinha, contribuindo assim com a preservação ambiental.

2 OBJETIVOS

O projeto Reuso tem como principais objetivos criar pontos de coletas do óleo de cozinha usado; promover a educação ambiental de forma crítica, oportunizando melhorias na qualidade de vida socioambiental e a redução da poluição hídrica e do solo na cidade de Porto Nacional, Estado do Tocantins, por meio da reutilização e reciclagem. Neste sentido, tendo em vista as suas duas edições terem sido concluídas com êxito, o presente trabalho objetiva apresentar a efetividade do projeto em suas edições passadas de 2017 e 2018, por meio da avaliação das beneficiárias através de um questionário.

3 JUSTIFICATIVA

Acredita-se que por meio do trabalho com a Educação Ambiental em todos os níveis sociais, intelectuais, técnicos e científicos é possível atingir a meta do desenvolvimento sustentável, criando condições para a sobrevivência futura, tanto da humanidade quanto do planeta. Nesse sentido, Reigota (2014) afirma que a educação ambiental por si só não resolverá os problemas ambientais planetários, mas pode influenciar decisivamente para isso, pois na medida que forma cidadãos e cidadãs conscientes dos seus direitos e deveres, esses poderão atuar nas problemáticas da sua comunidade, proporcionando uma mudança na vida cotidiana de forma coletiva.

Por isso, é de grande importância avaliar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Reuso, ouvindo a comunidade no sentido de dar mais visibilidade ao trabalho de forma a procurar a cada edição um aperfeiçoamento das ações.

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

O presente projeto foi desenvolvido como parte prática das disciplinas de Química, Química Ambiental e Artes, ministradas aos alunos do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Campus Porto Nacional do IFTO e a comunidade externa (famílias dos estudantes do IFTO Campus Porto Nacional e da Escola Municipal Delza da Paixão Pereira).

Na edição de 2017, em que o projeto estava em sua fase de implantação, os participantes foram 05 pessoas, todas mulheres, mães de estudantes do Campus Porto Nacional do IFTO, que se encontravam em vulnerabilidade social e econômica, no intuito de oportunizar uma geração de renda com a fabricação e venda do sabão, assim como a sensibilização do cuidado com o meio ambiente. As inscrições foram realizadas pelo serviço social do Campus, após análise da situação econômica de cada inscrito.

A edição de 2018, contou com a parceria da Escola Municipal Delza da Paixão Pereira. Neste sentido os beneficiários do Projeto foram 10 pessoas, todas mulheres, que se encontravam em vulnerabilidade social, sendo 05 do Campus Porto Nacional e 05 da Escola parceira, além de estudantes que ministraram e participaram das oficinas. Durante a execução do projeto uma das inscritas, por motivos pessoais, evadiu do curso.

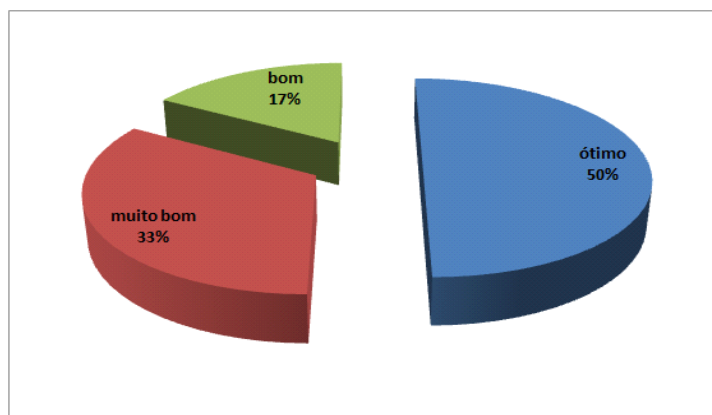
Para conhecer sobre a efetivação do projeto Reuso, elaborou-se um questionário com nove questões, sendo 08 questões objetivas e 01 questão subjetiva para ser aplicado via ligação telefônica as participantes das oficinas de fabricação de sabão e embalagens para presentes, das duas edições do projeto.

Durante o período de três dias foram feitas as ligações para as 14 participantes, porém só foi possível apenas aplicar 10 questionários, pois as outras 04 participantes a ligação foi encaminhada para a caixa postal.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

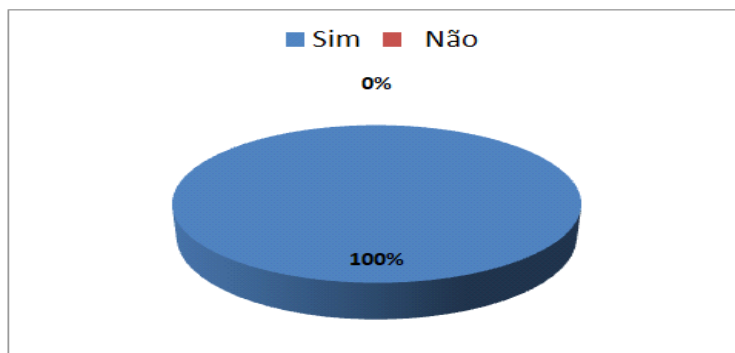
A reciclagem do óleo de fritura e a reutilização de embalagens, por meio do projeto REÚSO é ponto de partida estratégico para educação ambiental na escola, empresa e sociedade, por isso é de fundamental importância conhecer o que as edições passadas do projeto trouxeram de benefício aos participantes e também ao meio ambiente. Neste sentido, apresentaremos os resultados de 03 questões por meio de gráficos e 1 questão de forma discursiva

Gráfico 1: O que você achou do curso de produção de sabão e outros que você fez durante o Projeto Reúso?



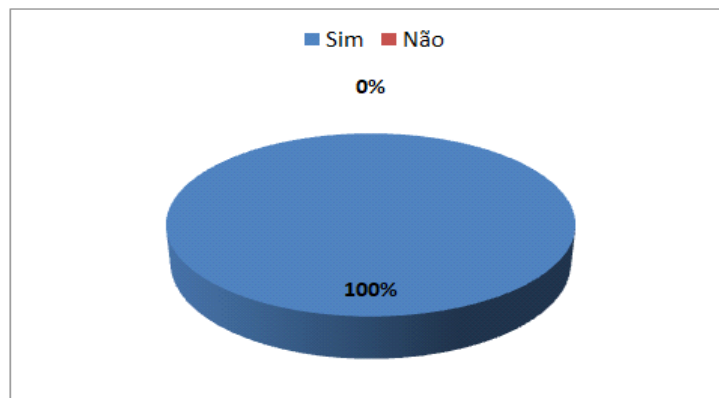
Fonte: IFTO – Campus Porto Nacional, 2019

Gráfico 2: O projeto proporcionou para você uma visão diferente relacionado com a conservação ambiental?



Fonte: IFTO – Campus Porto Nacional, 2019

Gráfico 3: Você acha que este tipo de curso pode oferecer uma forma de renda para você e outras pessoas?



Fonte: IFTO – Campus Porto Nacional, 2019

As questões apresentadas nos levam a perceber que o curso foi bem aceito pelas participantes e que o mesmo de fato oportunizou uma forma de renda extra e uma visão mais ampla e sensível sobre a preservação ambiental.

Neste sentido, ao permitir as beneficiárias participar da avaliação do projeto corroboramos com as ideias de Reigota (2014) quando o mesmo afirma que: “Competência é também a capacidade de avaliação e intervenção, de diálogo e de intercâmbio que cada um de nós tem com as pessoas e profissionais que possuem conhecimentos diferenciados e complementares ao nosso.” (p. 56).

Na única questão descritiva do questionário perguntou as participantes qual benefício o projeto Reúso, por meio das oficinas, proporcionou a cada uma. Das 10 pessoas ouvidas, 06 delas disseram que o projeto proporcionou uma renda extra a família, outras participantes disseram que o curso estimulou a reciclar o óleo de cozinha usado e com isso ajudar a preservar o meio ambiente, mas é importante destacar que uma das participantes relatou que o curso elevou a autoestima, porque a fez se sentir valorizada e realizada, dizendo: “me senti mulher completa” (participante).

Assim percebe-se que além de aprendizado o projeto também está trazendo um certo empoderamento, pois sendo as participantes das duas edições, mulheres, as quais muitas vezes passam por dificuldades não só financeira, mas também problemas no relacionamento com filhos e companheiros, estar junto de outras pessoas, em que é possível trocar ideias, conhecer novas coisas, isso leva a se sentirem valorizadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Despertar a consciência da reciclagem e da reutilização nas mais variadas camadas da sociedade irá trazer a redução da poluição dos recursos hídricos e do solo nos espaços urbanos, por isso sensibilizar as pessoas por meio do ensino da educação ambiental nos espaços formais e informais de forma teórica e prática, possibilitará uma transformação na vida dessas pessoas e do ambiente.

Sendo assim, é possível afirmar que o projeto está cumprindo com seu papel, pois trabalhar a Educação Ambiental não é só pensar o meio ambiente ecológico, mas sim o meio cultural, econômico, político, as relações pessoais, ou seja, uma qualidade de vida a sociedade.

REFERÊNCIAS

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. Coleção primeiros passos.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____ **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____ **Pedagogia da Tolerância.** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____ **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001